

FORMAÇÃO DE PROFESSORES DO CICLO DE ALFABETIZAÇÃO NA REDE MUNICIPAL DE CAMBORIÚ – SC

Aliciene Santos Paes Landim¹; Idorlene da Silva Hoepers²

RESUMO

O ciclo de alfabetização e a formação de professores para atuar com as classes de alfabetização vêm sendo continuamente discutida no meio acadêmico. Neste contexto, a pesquisa em andamento aqui apresentada tem como objetivo analisar as percepções dos professores do Ciclo de Alfabetização sobre a formação continuada ofertada no município de Camboriú - SC para favorecer a alfabetização e o letramento das crianças do Ciclo de Alfabetização. Seguindo os pressupostos da abordagem qualitativa busca-se um movimento de compreensão sobre como os professores percebem a formação continuada ofertada pela rede de ensino em questão. No processo de coleta de dados foram utilizados questionários com questões mistas, distribuídos aos professores alfabetizadores nas instituições que atuam. Os resultados parciais quanto ao perfil dos professores respondentes evidenciam que a maioria cursou licenciatura e que são profissionais experientes em uma profissão que segue eminentemente feminina.

Palavras-chave: Ciclo de Alfabetização. Alfabetização e letramento. Formação de professores.

INTRODUÇÃO

O projeto de pesquisa apresentado investiga as concepções dos professores do Ciclo de Alfabetização sobre os cursos de formação continuada, oferecidos para os professores da rede municipal de Camboriú - SC. A formação continuada é uma ferramenta voltada para qualificação da docência, e para profissionalização e valorização dos diferentes saberes e experiências dos docentes. Colabora assim para uma prática pedagógica com mais qualidade e inovação dentro da sala de aula, pois a aprendizagem ocorre durante todo o processo da constituição do professor.

Com o objetivo da pesquisa busca-se analisar as concepções dos professores do Ciclo de Alfabetização sobre a formação continuada oferecida para os professores da rede municipal de Camboriú – SC, no processo de compreensão da Alfabetização e Letramento, problematizando essa formação continuada, levando

¹ Acadêmica do curso de Licenciatura em Pedagogia. Instituto Federal Catarinense – campus – Camboriú. E-mail: alicisantos@outlook.com

² Doutora em Educação e docente do Instituto Federal Catarinense – campus – Camboriú. E-mail: idorlene.hoepers@ifc.edu.br

em conta a percepção dos professores sobre a importância e relevância dos cursos de formação oferecida pelo Município.

Assim, é importante refletir sobre a formação oferecida, frente às necessidades de qualificar cada vez mais os docentes, a ponto de reconhecer os saberes por eles produzidos, por meio de sua prática e as experiências na sala de aula a partir do olhar sobre os cursos que lhes são oferecidos e as expectativas dos professores.

Neste sentido, a coleta de dados tem o propósito de responder ao seguinte problema da pesquisa: Quais as percepções dos professores do Ciclo de Alfabetização sobre a formação continuada ofertada na rede municipal de Camboriú-SC?

Esta pesquisa está dividida em três partes. Na primeira se encontra a definição do conceito de Ciclo de Alfabetização a partir de Barreto e Mitrulis (2001), Silva (2004), Soares (2013), Souza (2014) e documentos do Plano Nacional de Alfabetização na Idade Certa (PNAIC), (2012) e (2015). Na segunda, faz uma breve apresentação sobre alfabetização e letramento dentro das perspectivas, mais atuais e atualmente utilizadas para alfabetizar. |A terceira parte será dedicada à análise dos dados coletados por meio do questionário, em diálogo com os autores discutem a temática.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Os procedimentos metodológicos que norteiam esta pesquisa ancoram-se nos pressupostos da pesquisa qualitativa, pois há um movimento no sentido de compreensão de determinado fenômeno no local onde ocorre. Entre as técnicas que estão sendo utilizadas no desenvolvimento desta pesquisa citam-se: levantamento bibliográfico, e questionário.

O levantamento bibliográfico está sendo realizado em material já publicado e inclui material impresso entre eles, livros, teses, dissertações e anais de eventos científicos que possibilitam aprofundar conhecimentos sobre o tema em questão. Já o questionário com questões abertas, fechadas e de múltipla escolha vem sendo utilizado para levantar a percepção dos professores sobre a formação continuada oferecida na Rede Municipal de Camboriú. Quanto às questões abertas

Lakatos e Marconi (2003, p. 203) explicam que elas são “Também chamadas livres ou não limitadas, são as que permitem ao informante responder livremente, usando linguagem própria, e emitir opiniões”. As questões fechadas segundo as autoras supracitadas são “[...] também denominadas limitadas ou de alternativas fixas, [...] aquelas que o informante escolhe sua resposta entre duas opções: sim e não”.

As questões de múltipla escolha, por sua vez, são aquelas nas quais os professores avaliam os cursos de formação no município, sua qualidade e também suas possíveis falhas. Lakatos e Marconi, nesse sentido, afirmam (2003, p. 2016): “[...] são perguntas fechadas, mas que apresentam uma série de possíveis respostas, abrangendo várias facetas do mesmo assunto”.

As análises serão realizadas por meio da categorização das questões do questionário respondido pelos professores dialogando com os autores que discutem a temática em questão.

RESULTADOS PARCIAIS

Até o presente momento foi realizada a pesquisa bibliográfica junto aos principais autores que debatem sobre o assunto. Neste sentido, destaca-se a importância da formação continuada, para que a educação possa avançar com qualidade e eficiência, junto às necessidades da sociedade, para a formação do cidadão crítico e consciente de seus direitos e deveres.

Segundo Barreto e Mitululis (2001), a partir do século XX a escola no país passou por diversas mudanças a fim de modificar um regime muitas vezes inflexível e ainda excludente. Porém, mesmo alcançando o número expressivo de crianças na sala de aula, persistia o fracasso escolar e uma qualidade insatisfatória, sendo necessário criar condições para a continuidade dos alunos na escola e uma eficiente aprendizagem. Surge assim o ciclo de alfabetização, para alcançar a tão almejada educação de qualidade, e a escola que respeita as diversidades dos alunos.

Destaca-se a importância da formação continuada para a profissionalização e valorizando dos diferentes saberes e também a experiência dos docentes. Nesse contexto, Nóvoa (2002) esclarece como a formação continua a colaborar para a mudança educacional e para ressignificação da profissão docente,

como espaço favorável na formação contínua, não sendo o professor sozinho, mas sim o professor introduzido na estrutura profissional de numa organização escolar.

Quanto a fase de coleta de dados, foram entregues 86 questionários para os professores do Ciclo de Alfabetização do 1º ao 3º ano do Ensino Fundamental e até o tempo presente foram recolhidos 29 questionários. Em algumas escolas, a troca de funcionários nas funções de gestão é um dos fatores que dificulta a coleta de dados, pois os que chegaram há pouco alegam desconhecimento da localização dos formulários entregues/respondidos pelos professores.

De acordo com os questionários respondidos, quanto ao perfil dos profissionais, até o momento 100% dos professores que responderam são do sexo feminino. Para Ristoff (2007) no percurso dos últimos tempos, a mulher sai do lar para escolas públicas do século XIX, na docência do ensino primário, seguida de uma presença hoje, em todos os níveis de escolaridade, como também na docência da educação superior.

Das 29 respostas sobre o nível de escolaridade, 23 responderam que têm Pós-graduação, observando-se que a grande maioria tem o que se considera formação adequada para atuarem no exercício da docência, ou seja, graduados em cursos de licenciatura. Dos respondentes, 10 professoras obtiveram esse nível de formação de pós-graduação entre 9 e 12 anos.

Ainda sobre a formação, 26 professoras responderam que fizeram o curso superior em instituição privada. Quanto à modalidade de oferta dos cursos 14 profissionais responderam que realizaram o curso de forma presencial, 12 semipresencial e 3 a distância.

Outra questão se refere ao tempo de experiência no magistério. Pelas respostas é possível afirmar que até o momento, a maioria dos respondentes são experientes, em final de carreira. 10 responderam que estão há mais de 20 anos exercendo o magistério, 7 professores exercem as funções no período que corresponde entre 6 e 10 anos.

Ainda que de modo parcial, as respostas sobre o perfil das professoras possibilitam tecer algumas reflexões sobre o desafio de ser professora alfabetizadora, pois esta etapa requer que o profissional tenha profundo conhecimento sobre o processo de aprender, o que pode em certa medida explicar o maior tempo de atuação das professoras. A Lei de Diretrizes e Base da Educação

Nacional N° 9.394/96 (LDB) em seu Art. 62 traz que “A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação, [...]”. Nesse sentido, os professores da rede municipal de Camboriú cumprem essa exigência.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise parcial dos dados coletados possibilita destacar que os professores têm a formação mínima exigida para exercício do magistério. Porém é importante observar a formação inicial e continuada desses profissionais, pois elas influenciam na sua prática durante toda a carreira profissional. Como afirma Tardif (2014, p. 287) “[...] a formação dos professores supõe um continuum no qual, durante toda carreira docente, fases de trabalho devem alternar com fases de formação contínua”.

Para Tozetto (2011) o saber inicial dos professores de início de carreira por muitas vezes é insatisfatório para solucionar acontecimentos do cotidiano da sala de aula. Neste sentido, muitas vezes apresenta resultados negativos na prática de ensino junto aos alunos, sendo assim necessário reformular os procedimentos.

Ainda, para Tardif (2014) a formação deve orientar para prática diária da sala de aula, como também para a escola. Outro ponto de relevância é o tempo de magistério das professoras da rede de Camboriú, nesse ponto o autor reconhece os diversos conhecimentos do professor que ele coloca em prática para viver as diferentes experiências dentro de sua sala de aula.

Os saberes profissionais dos professores parecem ser, portanto, plurais, compósitos, heterogêneos, pois trazem à tona no próprio exercício do trabalho, conhecimentos e manifestações do saber-fazer e do saber-ser bastante diversificados e provenientes de fontes variadas, as quais podemos supor também que sejam de natureza diferente (TARDIF, 2014, p.61).

Sendo assim, o professor necessita de uma formação inicial de qualidade, que tenha como foco a prática diária da escola, para que possa refletir sobre suas ações e assim possa ampliar seus conhecimentos sobre si e sobre o processo de construção do saber que ele realiza com os alunos. É um exercício necessário para

a construção de um profissional reflexivo e comprometido com a formação de qualidade dos alunos envolvidos nesse processo.

REFERÊNCIAS

BARRETTO, Elba Siqueira de Sá e MITRULIS, Eleny. Trajetória e desafios dos ciclos escolares no País. In: **Estudos. avançados**. [online]. 2001, vol.15, n.42, pp.103-140. ISSN 0103- 4014. <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-40142001000200003>.

BRASIL. **Lei n. 9.394 de, 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional. Brasília, 1996. Disponível em bd.camara.gov.br/bd/bitstream/handle/bdcamara/19339/ldb_13ed.pdf?sequence.. acesso em 13 set. 2017.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Mariana de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003. PDF.

NÓVOA, António. **Formação de professores e trabalho Pedagógico**. Lisboa: Educa, 2002. 1954.

RISTOFF, Dilvo. **A trajetória da mulher na educação brasileira**. 2007. Ministério da Educação. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/ultimas-noticias/202-264937351/5710-sp-1216879868>. Acesso em: 05 ago. 2018.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 17. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

TOZETTO, Susana Soares. Os saberes da experiência e o trabalho docente. 2011. In: **Rev. Teoria e Prática da Educação**.v. 14, n. 3,p. 17-24, set./dez. 2011. Disponível em: <http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/TeorPratEduc/article/view/14696/9638>. Acesso em: 09 ago. 2018.